



Camila Santoro Maroja

TECENDO O LABIRINTO.

O trabalho de Robert Morris nas décadas de 1960-1970

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a. Cecília Martins de Mello

Rio de Janeiro
Abril de 2006



Camila Santoro Maroja

TECENDO O LABIRINTO.

O trabalho de Robert Morris nas décadas de 1960-1970

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Cecília Martins de Mello

Orientadora
Departamento de História-PUC-Rio

Profº. João Masao Kamita

Departamento de História – PUC-Rio

Profº Luiz Camillo Dolabella Portella Osório de Almeida

Departamento de Teoria do Teatro
UNI-Rio

Profº João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 18 de abril de 2006.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

Camila Santoro Maroja

Graduou-se em Cenografia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-RIO) em 2002 e em Jornalismo na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2003. Kursou mestrado na PUC-Rio, onde defendeu esta dissertação.

Ficha catalográfica

Santoro Maroja, Camila

Tecendo o labirinto. O trabalho de Robert Morris nas décadas de 1960-1970 / Camila Santoro Maroja ; orientadora: Cecília Martins de Mello. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de História, 2006.

140 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.

Inclui bibliografia.

1. História – Teses. 2. Morris, Robert. 3. Arte contemporânea. 4. Escultura. 5. Espaço. 6. Tempo. 7. Corpo. 8. Experiência estética. I. Mello, Cecília Martins de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. IV. Título.

CDD: 900

Para meus pais e Francesco.

Agradecimentos

À professora Cecília (Cotrim) Martins de Mello, pela sensibilidade e disponibilidade com que conduziu essa orientação.

Aos Professores Luis Camillo Osório e João Masao Kamita, por terem gentilmente aceitado fazer parte da banca.

Aos meus tios Claudio e Clotilde, incansáveis leitores, sem os quais este trabalho não teria sido possível.

À professora Zalinda Cartaxo, por me incentivar desde a graduação e pelas aulas que me foram preciosas.

À Juliana Barreto Farias, amiga sempre presente, e à Elena Speranzon, pessoas com quem posso sempre contar.

A meus companheiros de mestrado, principalmente à Ana Mannarino e à Fabiola Zonno, pelo apoio e e-mails constantes.

Aos professores do mestrado e doutorado em História Social da Cultura da PUC-Rio. Cito Ricardo Benzaquem de Araújo e Ronaldo Brito, que lecionaram cursos que me foram essenciais.

Aos funcionários da secretaria do departamento de História da PUC-Rio Anair, Cláudio, Cleuza e, em especial, Edna Timbó, pelas incontáveis ajudas sempre dadas com muito bom humor e solicitude.

E, finalmente, à CAPES, pela bolsa de estudos concedida.

Resumo

Maroja, Camila Santoro; Mello, Cecília Martins de. **Tecendo o labirinto. O trabalho de Robert Morris nas décadas de 1960-1970**. Rio de Janeiro, 2006. 140 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Rejeitando a noção de uma produção artística pautada em uma linearidade, o trabalho de Robert Morris das décadas 1960-1970 escapa a rótulos como minimalista, arte processual ou arte de *site-specific*, embora seus escritos e obras tenham sido fundamentais para que críticos e historiadores de arte pudessem delimitar e/ou cunhar esses mesmos termos. A mobilidade adotada pelo artista – seja na adoção de um espaço e de um tempo da obra de arte como co-extensivos aos de seu público, seja na forma de obras que incorporam o observador – resulta numa ida em direção à experiência sensível vivida pelo espectador, que é transformado em um visitante/participante. Apesar de estarem inseridos em preocupações de seu momento histórico, esses trabalhos apontam para uma pesquisa estética que continua ainda hoje. Ao oferecerem, por meio de uma série de iniciativas exploratórias, os termos para uma experiência escultural, as obras de Morris impulsionam uma reflexão sobre as opções da escultura e de sua percepção. São obras cuja compreensão exige o tempo, o espaço e o corpo como condição da experiência estética.

Palavras-chave

Robert Morris; arte contemporânea; escultura; espaço; tempo; exterioridade; corpo; espectador; experiência estética.

Abstract

Maroja, Camila Santoro; Mello, Cecília Martins de (advisor). **Threading the labyrinth. The work of Robert Morris in the years 1960s-1970s.** Rio de Janeiro, 2006. 140 p. MSc Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In its refusal of the idea of an artistic production based on linearity, the work of Robert Morris in the years 1960s-1970s cannot be designated as minimalist art, process art or site-specific, although his writings and pieces were essential for critics and art historians to define and/or to create the definitions themselves. The mobility which the artist adopts – both in his performance pieces and his process pieces – leads viewers into a sensible space/time experience turning them into participants/visitors. Although the works of Robert Morris point to the concerns of its historical background, they also foresee an aesthetic research that has continued to this day. By offering a series of exploration initiatives, they compel a reflection about the options of sculpture and about its perception. They are works that entail time, space, and the body as conditions of an aesthetic experience.

Keywords

Robert Morris; contemporary art; sculpture; space; time; exteriority; body; spectator, aesthetic experience.

Sumário

1. Introdução	10
2. Um espaço-tempo co-existente ao espectador	16
2.1. “Notas sobre escultura”	17
2.2. “A situação é agora mais complexa e expandida”	30
3. Corpo presente	47
3.1. “Notas sobre dança”	62
3.2. “Anti form”	72
4. Espaços para o <i>self</i>	85
4.1. “Uma paisagem psicológica”	88
4.2. “Recintos fechados para o <i>self</i> ”	102
5. Considerações finais	123
6. Referências bibliográficas	125
7. Anexo	135

Lista de figuras

Figura 1 – Vista da exposição na Green Gallery, 16 dec. 1964 - 9 jan. 1965.	135
Figura 2 – Plano de permutação para a exposição individual de Morris na galeria Leo Castelli em mar. de 1967.	135
Figura 3 – <i>Sem título (Stadium)</i> , 1967.	135
Figura 4 – <i>Sem título (Stadium)</i> , 1967.	135
Figura 5 – Exposição Tate Gallery 28 abr. - 6 jun. 1971.	136
Figura 6 – Exposição Tate Gallery 28 abr. - 6 jun. 1971.	136
Figura 7 – <i>Sem Título (box for standing)</i> , 1961.	136
Figura 8 – <i>Wheels</i> , 1963.	136
Figura 9 – <i>I Box</i> (fechada), 1962.	136
Figura 10 – <i>I Box</i> (aberta), 1962.	136
Figura 11 – <i>Steam</i> , 1969.	137
Figura 12 – <i>Observatory</i> , 1971.	137
Figura 13 – <i>Observatory</i> , 1971.	137
Figura 14 – <i>Observatory</i> , 1971.	137
Figura 15 – <i>Sem título [Feltro]</i> , 1967.	138
Figura 16 – <i>Thirty five feet of lead rolled up</i> , 1968.	138
Figura 17 – <i>Tearing lead from 1:00 to 1:47</i> , 1968.	138
Figura 18 – <i>Sem título (treadwaste)</i> , 1968.	138
Figura 19 – <i>Sem título (four mirrored cubes)</i> , 1965.	139
Figura 20 – <i>Mirror film</i> , 1969.	139
Figura 21 – <i>Sem título (Portland Mirrors)</i> , 1977.	139
Figura 22 – <i>Spiral Jetty</i> , 1970.	140
Figura 23 – <i>Sem título (Gori labyrinth)</i> , 1982.	140
Figura 24 – <i>Triangular labyrinth</i> , 1973.	140
Figura 25 – Detalhe <i>Gori labyrinth</i> , 1982.	140
Figura 26 – Detalhe <i>Gori labyrinth</i> , 1982.	140